



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE
ABERTURA DA 5ª SEMANA DA INDUSTRIALIZAÇÃO DA SADC**

LILONGWE-MALAWI, 22 DE NOVEMBRO DE 2021

Sua Excelência e meu Irmão Lazarus McCarthy Chakwera, Presidente da República do Malawi e em Exercício da SADC;

Senhor Secretário Executivo da SADC;

Senhores Ministros;

Senhores Deputados da Assembleia da República aqui presentes;

Senhor Presidente do Conselho Empresarial da SADC;

Distintos Oradores e Moderadores;

Ilustres Empreendedores e Empresários;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com muita honra e alegria que, em nome do Povo moçambicano e do Governo da República de Moçambique, tenho o privilégio de participar na cerimónia de abertura referente à 5ª edição da Semana de Industrialização da SADC que tem início hoje, aqui, em Lilongwe.

Quero agradecer ao Governo do Malawi, por esta ocasião marcante da nossa comunidade, a SADC, aproveitando o ensejo para transmitir o meu caloroso abraço e saudação especial ao meu Irmão, Presidente Chakwera, da República do Malawi, pela excelente organização deste magno evento e publicamente felicito-o por ter assumido a Presidência da SADC.

Aproveito o ensejo para, de igual forma, transmitir o nosso apreço ao nosso Secretariado e o Conselho Empresarial da SADC, cuja colaboração é incontornável.

A realização desta 5ª edição, para além de assinalar o progresso histórico consolidado desta abordagem corporativa e estratégica que, como região da SADC, iniciámos, em Eswatini, em 2016, também premeia o esforço e a capacidade de inovação, empreendedorismo e resiliência que o nosso Sector Privado da região tem demonstrado, face ainda aos efeitos e desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Nos próximos cinco dias desta semana, Malawi torna-se na capital da celebração industrial da SADC, cumprindo o seu compromisso de liderança na SADC para a dinamização económica e competitiva da SADC, em linha com as prioridades que testemunhámos na assumpção da presidência rotativa expressa na última Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Agosto corrente.

A Industrialização Integrada é um dos eixos estratégicos na transformação económica da SADC. Com efeito, a região da SADC constitui um polo económico regional com imensos recursos naturais que, inseridos na economia global, continua a ser um grande exportador de produtos primários, sem a devida transformação para tirar partido de segmentos de mercado de alto valor, sendo, em contrapartida, importador de produtos manufacturados.

A maioria destes produtos, como o algodão, o gás, o tabaco, o cobre, dependem da volatilidade dos preços no mercado internacional, sendo factores de exposição de alto risco em momentos de quebra da procura e recessão económica global, tal como testemunhámos, em 2020, em consequência da pandemia sanitária da COVID-19.

Torna-se, assim, imprescindível acelerar a implementação do processo de industrialização regional que considere as sinergias decorrentes das cadeias de valor, dos corredores de transporte e do potencial energético e humano para derrubar as fronteiras terrestres no nosso imaginário, por forma a corporizar a identidade económica da SADC.

Mas não será só isso, pois que este processo tem implicações directas em diversas dimensões.

A primeira, e no sentido positivo, corresponde aos efeitos sobre a balança comercial, quer pelo aumento das exportações, quer pela substituição de importações.

A segunda, o desenvolvimento tecnológico, o emprego de milhares de pessoas, criando mercado para absorver excedentes agrícolas da população rural, com mais enfoque nas mulheres.

O agro-processamento e a logística associadas, tornam-se numa arma poderosa para elevar o bem-estar da população rural e combater a pobreza.

A **terceira**, e quando reportada a indústrias de grande dimensão, trazem efeitos estruturantes, criando, em seu redor, uma fileira de pequenas indústrias, o que permite irradiar os efeitos económicos sobre as comunidades e a juventude, a par de exigirem infra-estruturas dedicadas de energia e transporte, elevando a sua capacidade multiplicadora de riqueza.

É neste sentido mais amplo que a indústria:

- Dinamiza o sector agrícola;
- Induz à fabricação de máquinas e equipamentos diversos;
- Consolida a diversificação da base económica;
- Alavanca e justifica a electrificação e a expansão das redes de transporte e comunicações e diversos serviços do sector terciário.

Com estes actos, torna-se num motor primário de desenvolvimento económico e de criação da riqueza.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A SADC, como um dos blocos económicos estratégicos de África, ao evocar a industrialização como uma das suas bandeiras de identidade económica, assume e dá sentido à visão colectiva da região de prosseguir a sua agenda de luta, engajamento e perseverança na busca pela emancipação política e económica.

De uma forma progressiva, regista-se uma evolução no sentido de erguer os pilares fundamentais da industrialização integrada, dentre as quais se destacam a competitividade e o aprofundamento da integração regional.

No que diz respeito à **competitividade**, urge acelerar o programa de edificação de infra-estruturas que facilitem o movimento de bens e pessoas, ligando centros de produção aos mercados e entre os diferentes países, tendo em conta projectos específicos na óptica das cadeias de valor regionais e integradas nas cadeias de valor globais.

A ponte de Kazungula é um exemplo notório da interligação, não somente da Zâmbia, Botswana, Namíbia e Zimbabwe, mas também de toda a região da SADC, além dos complexos ferro-portuários de Moçambique que servem ao Malawi, à Zâmbia, ao Zimbabwe, Eswatini, à RDC e à África do Sul.

Na mesma senda e no que tange aos produtos em exploração, urge criar as sinergias, eficiências e o aprofundamento das **cadeias de valor** já identificadas, como, por exemplo, o gás em Moçambique e na Tanzânia, o carvão em Moçambique e em Botswana, o Petróleo em Angola, o açúcar no Malawi, Moçambique, África do Sul, Eswatini, Maurícias, República Democrática do Congo, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Botswana, dentre outros produtos integrados em cadeias de valor regionais e globais.

As cadeias de valor servem outrossim para alavancar as pequenas e médias empresas (PME's), fortalecendo as suas capacidades pela **transferência de tecnologia** e com programas adequados de **ligações** (*linkage*) no campo de fornecimento de bens e serviços, o que induz ao estabelecimento de unidades que retenham valor acrescentado dentro do país na forma de **conteúdo local**.

Adicionalmente, um dos elementos críticos para a competitividade são economias de escala, o que passa pelo **aprofundamento da integração regional**.

E, neste contexto, as vantagens do bloco regional residem na agregação de vários países, perfazendo um mercado de mais de 200 milhões de pessoas pela integração num mercado de livre comércio.

A industrialização deverá certamente contribuir para o aumento dos níveis do intra-comércio manufacturado da SADC, hoje, situado em 17%, reduzindo as assimetrias dentro da própria região.

Além disso, e num sentido mais amplo, salienta-se a possibilidade de geo-referenciar e contribuir para o aumento da capacidade produtiva da SADC, no mosaico competitivo da Zona de Comércio

Livre Continental Africana, que está ainda com níveis de intra-comércio muito baixos (entre 10% a 15%).

Assim, urge que se proceda ao esforço contínuo na modernização e desburocratização do comércio transfronteiriço que reduza os custos de transacção no comércio externo e que seja factor de atractividade para o investimento, numa colaboração entre o sector público e o sector privado.

No mesmo sentido, colocam-se questões sobre medidas de natureza proteccionista contra a prática do *dumping* de produtos de baixa qualidade importados do exterior para o bloco da SADC, e muito particularmente, a roupa de segunda mão e os veículos usados.

No caso vertente, deveremos, em conjunto, reflectir sobre a necessidade de estimular a recuperação e o surgimento de novas indústrias, **acautelando o tema sobre o poder de compra** e o acesso a bens essenciais à maioria da população, mas, ao mesmo tempo, precavendo-se contra a prática de excesso na protecção de indústrias ineficientes que envolvem o auxílio financeiro do Estado para a sua sustentabilidade. É aqui onde muitas vezes tem havido problemas porque as nossas empresas reclamam protecção, mas protecção não quer dizer que a produção será subsidiada pelos Estados. O sector privado deve ser robusto, deve produzir e criar capacidade própria para competição. E o Estado Moçambicano irá cumprir o seu papel de facilitador.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que, de uma forma breve, considere dois aspectos cruciais sobre o processo de desenvolvimento industrial na SADC.

Com efeito, a industrialização e a integração económica exigirão políticas económicas que concorram para a convergência em relação aos objectivos sobre a inflacção e os défices das contas públicas, o que reflecte, em grande parte, a estabilidade conjuntural do bloco económico.

O momento actual é de recuperação económica pós-COVID-19 e a maioria dos países, não só da SADC, como de todo o mundo, empreendeu medidas fiscais de estímulo ao crescimento para amortecer a queda da actividade económica e apoiar segmentos populacionais mais vulneráveis, a par de programas de despesas, com vista à contenção da propagação da crise sanitária.

Estamos todos em crer que, apesar da incerteza que paira sobre a evolução da pandemia no mundo, o retorno à normalidade significará ajustar, de uma forma sistemática, as políticas de cada um dos países para o alcance dos objectivos de **convergência macro-económica** definidas no âmbito da SADC.

O segundo elemento, e que corporiza um dos principais obstáculos à industrialização na SADC, é **a falta de financiamento adequado ao perfil de risco** dos empreendimentos industriais, em termos de volume de financiamento, maturidade e taxa de juro aplicáveis.

Neste sentido, a mobilização de poupanças internas e externas, e especialmente de Agências Multilaterais de Desenvolvimento afigura-se crucial no seu papel em investimentos nos sectores que catalisam as economias, cobrindo diversos sectores económicos, por vezes, com cobertura em termos colaterais. Uma das formas de poupar é combater vigorosamente a corrupção. A corrupção mina os investimentos.

Para o segmento de PME's e iniciativas da juventude, com alto perfil de risco para a banca comercial, apoios pontuais serão necessários na forma de linhas de crédito semelhantes ao de capital de risco, e uma componente de subsídio compartilhado, conhecido geralmente por *matching grant scheme* para a capacitação empresarial, incluindo o *linkage* com empreendimentos de grande dimensão.

(Foi a nossa experiência em Moçambique, com o Projecto de Desenvolvimento Empresarial (PoDE), entre 2000 e 2006, e a iniciativa de Pequenas e Médias Empresas, promovida pelo Banco Mundial, através do seu braço financeiro, o IFC).

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Sob o lema que suporta esta 5ª edição ***“Reforçando as Capacidades Produtivas em fase da Pandemia da COVID-19 para Transformação Económica e Industrial Inclusiva e Sustentável”***, devemos continuar a acreditar numa SADC que tem e pode ir diversificando o seu “Made In

SADC” como um activo diferenciador na construção sólida do “Made in Africa” na lógica do desenvolvimento sustentável e integrado.

É o que marca e influenciou o recente programa aprovado em Moçambique, o ***Programa Nacional Industrializar Moçambique*** que, para além de ser uma Visão operacional integrada de médio e longo prazos (2021-2031), também prossegue com impacto regional, continental e global. Porque escolhi como estudo de caso, o programa em alusão apresenta os seguintes indicadores de realização:

Um) Alavancagem, modernização e revitalização competitiva;

Dois) Pesquisa e inovação aplicada, através da combinação da Academia e Centros de Desenvolvimento tecnológico;

Três) Projectos estruturantes assentes na “Consolidação e Processamento; Substituição de Importações; e Vilas industriais”, aberto à capitalização de investimento também externo;

Quatro) Aumento da contribuição industrial no PIB de 8,5% a 14% em 2030;

Cinco) Aumento em 15% em substituição de importações e exportação de produtos manufacturados com prioridade para SADC, Continente Africano, AGOA, União Europeia, Ásia, Médio Oriente e outros mercados em 2030;

Seis) Aumento em 215 mil postos de emprego com a contribuição crescente das Micro, Pequenas e Médias Indústrias até 2030. E, finalmente,

Sete) Alinhamento com os objectivos e prioridades da Estratégia e Roteiro da Industrialização da SADC, a Agenda 2063 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assumimos, neste nosso Programa, a industrialização como um percurso inevitável na agenda de desenvolvimento da SADC e da Zona de Comércio Livre Continental Africana como plataforma de internacionalização da produção e serviços nacionais das empresas, sempre privilegiando a qualidade e profissionalização empresarial.

O Sector Privado aqui representado e que fez coro presencial no primeiro Fórum de Negócios da SADC, que realizámos em Maputo, nos dias 22 e 23 de Junho corrente e que Sua Excelência Presidente Lazarus foi o nosso convidado de honra que procedeu ao encerramento, também assinalou a industrialização como um dos pilares na agenda de integração regional económica da SADC.

Acredito que o nosso Sector privado industrial da região, vai continuar e deve continuar a jogar o seu papel na produção, provisão e mobilidade de bens, especialmente nos bens farmacêuticos, cujos esforços estamos a realizar de forma multilateral, a nível da suspensão de direitos de patentes, rumo à autonomia da SADC na produção de medicamentos essenciais, sobretudo, as vacinas.

Esta 5ª edição da Semana da Industrialização da SADC é histórica porque procede à última, realizada em 2017 e se realiza num cenário de recessão global e regional (inflação média regional de 18%), onde avultam oportunidades e elevado nível de optimismo e necessidade incontornável do Sector Privado perceber que deve privilegiar as parcerias e sempre buscar e investir na inovação.

Senhor Presidente!

Consigo ver e perceber que esta 5ª edição da Semana da Industrialização poderá contribuir para o aprimoramento das abordagens com um melhor nível de priorização e foco prático em referência à SADC, nos seguintes aspectos:

- No desenvolvimento de infra-estruturas e serviços de apoio industrial e corredores logísticos;
- Na formação vocacional e o desenvolvimento de competências no capital humano;
- Na modernização tecnológica e a melhoria do acesso ao financiamento.

Nesta edição, a nossa expectativa é de maturação da estratégica de transformação económica e inclusiva que integra a soberania produtiva dos 16 Estados Membros, a nossa **Estratégia e Roteiro**

de Industrialização da SADC 2015-2063, que se alinha com a Agenda Continental Africana 2063, com vista à modernização competitiva e integração global com as cadeias de valor locais de referência e a geração de emprego.

Malawi e o Sector privado estão de parabéns por acolher esta 5ª edição da Semana da Industrialização da SADC que reúne a nata empresarial da região em prol do desenvolvimento industrial.

A nossa presença no Malawi, para além de se inscrever na abordagem de valorização e fortalecimento dos nossos laços de cooperação e amizade entre os nossos povos, também é o nosso compromisso e engajamento com o desenvolvimento sustentável e estímulo ao estabelecimento de parcerias entre os empresários dos nossos países.

Moçambique pretende continuar a ser um eixo estratégico de ligação recíproca à economia do Malawi e às outras do *hinterland*, na base de uma relação assente na Facilitação do Comércio e fluxo fronteiriço simplificado e integrado, daí a melhoria contínua com vista à excelência, que temos imprimido nos sistemas ferro-portuários de Nacala, Beira e Maputo respectivamente, e nas estâncias aduaneiras terrestres.

Exorto para que os objectivos definidos para esta 5ª Semana de Industrialização da SADC sejam alcançados, porque as parcerias e as iniciativas empreendedoras aqui expostas, juntas podem alavancar e modernizar o esforço competitivo da região entre o seu sector privado e deste com o mundo.

Antes de terminar, gostaria de dizer ao presidente Chakwera e à audiência que uma das matérias que nós levamos para discutir durante a nossa visita é a facilitação da energia para o Malawi. Isto vai acontecer e trago uma delegação que irá tomar decisões sobre as questões de energia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Com estas palavras, **declaro aberta a 5ª Semana de Industrialização da SADC.**

Muito Obrigado pela vossa atenção!